

ESTUDO ENUNCIATIVO SOBRE “PANDEMIA” EM MEMES

ENUNCIATIVE STUDY ON “PANDEMIC” IN MEMES

Simone Carvalho Mendes¹

Taisir Mahamudo Karim²

Recebimento do Texto: 22/03/2022

Data de Aceite: 20/04/2023

RESUMO: Este artigo foi desenvolvido durante o curso de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT. Levando em consideração que no respectivo ano de 2020, fomos surpreendidos com uma pandemia mundial, onde inúmeras novas situações passaram a fazer parte da nossa rotina, nas quais tivemos que nos adaptar/reinventar, surgiram também novas palavras, significados e sentidos no nosso cotidiano, muitas destas, foram agregadas ao nosso vocabulário e passaram a ter pertinência enunciativa, devida à situação histórica, social e período prolongado da pandemia na qual estamos vivenciando. Temos como objetivo, nesta pesquisa, apresentar um estudo enunciativo da palavra “pandemia” das quais, pretendemos analisar o processo de produção/construção de sentido da mesma em memes - de humor / *corpus* da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Reescrituração. Pertinência Enunciativa. Semântica. Pandemia. Atualidade. Memes. Humor.

ABSTRACT: This article was developed during the Postgraduate Course in Linguistics at UNEMAT. Taking into account that in the respective year 2020, we were surprised by a worldwide pandemic, where countless new situations became part of our routine, in which we had to adapt/reinvent, new words also emerged, meanings and senses in our daily lives, many of these were added to our vocabulary and became a relevant enunciative, due to the historical, social situation and very prolonged period of the pandemic in which we are experiencing. We aim, in this research, to present an enunciative study of the word “pandemic” of which, we intend to analyze the process of production / construction of meaning of the same in memes – of humor / research *corpus*.

KEYWORDS: Rewriting. Enunciative Pertinence. Semantics. Pandemic. Present. Memes. Humor.

1 Mestra em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres/MT. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Contato: simoneisis_cm@hotmail.com

2 Professor Doutor, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres. Contato/MT: taisir@unemat.br

Introdução

O estudo aqui desenvolvido surgiu dado a acontecimentos históricos ocorridos no respectivo ano de 2020, ano em que fomos surpreendidos com uma pandemia mundial, no qual inúmeras novas situações passaram a fazer parte das nossas rotinas, ano este onde tivemos que nos adaptar/reinventar. Com isso, surgiram novas palavras, significados e sentidos no nosso cotidiano, muitas destas foram incorporadas ao nosso vocabulário devido a situação histórica e social ao qual estamos vivenciando.

Sendo assim, temos como objetivo, apresentar um estudo enunciativo da palavra “pandemia”, no qual, vamos analisar o processo de produção/construção de sentido da mesma em memes, nesse sentido, buscaremos diferentes recortes/enunciados, onde o termo é enunciado. Conquanto, em nossas análises, tomaremos como embasamento teórico e metodológico os estudos enunciativos desenvolvidos por Dias (2012, 2015, 2016, 2018).

O *corpus* de nossa análise fora constituído respectivamente por quatro memes, todos retirados das plataformas digitais, e em detrimento da palavra “pandemia”, (podendo aparecer de forma direta ou indiretamente), para tanto, fizemos um levantamento minucioso, nas redes sociais, com o objetivo de coletar nosso material para posterior análise.

Consideramos assim, ser importante trazer para nossa abordagem preliminar, a definição dicionarizada do termo meme, de acordo com o Dicionário *online* de Língua Portuguesa³ (2003), meme significa:

Meme

1. unidade mínima da memória humana (análoga ao gene, na genética) que contém informação que se multiplica entre cérebros ou entre locais onde a informação é armazenada.
2. na internet, texto, vídeo ou ideia de caráter humorístico que é copiado e se espalha rapidamente, geralmente com ligeiras alterações em relação à versão original. Do grego mimesis, “imitação”, pelo inglês (mi) *meme*, “idem”, termo criado por R. Dawkins no seu livro O Gene Egoísta (1976). (Dicionário *online* de Língua Portuguesa, 02/05/2021)

3 Dicionário *online* de Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico: Porto Editora, 2003-2015. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/memes> Data de acesso: 02/05/2021.

Partindo de tais definições, reafirmamos nosso interesse em analisar memes, pois ao observar a grande demanda deste tipo de materialidade, disponíveis nas redes sociais nos últimos tempos, são notórias as circulações de imagens e termos mencionando á pandemia que por sua vez, espalhavam-se com grande rapidez, ou seja, com a pandemia em proeminência surgiram inúmeros novos termos, e neste cenário de tensão, os memes ganharam força e se disseminaram em nosso país e a cada fato novo, ampliavam-se, tais mecanismos podem estar associados, a uma tentativa de fuga do real estado de medo e insegurança, consequentemente, brincar e fazer piadas com a situação tornou-se necessário, como forma de entretenimento e passa tempo.

Com o advento pandêmico, as plataformas digitais, tais como: *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e *YouTube*, ganharam grande visibilidade no início de 2020, dentre outras funções, tornaram-se os principais meios de circulações de memes, sendo ainda, ferramenta de denúncias, conscientização acerca do vírus, até então, totalmente desconhecido e principalmente como meio de comunicação com o mundo exterior, além de ser fonte de entretenimento e diversão.

Tal pandemia mundial do Covid-19 ou corona vírus, começou dando seus primeiros sinais no final de 2019, na China, lugar onde originou o vírus que se espalhou mundialmente, causando grandes estragos ao redor do mundo. O índice de letalidade do vírus é grande, podendo matar em poucos dias se não tratado rapidamente, tal pandemia trouxe consigo grande temor, devido sua alta taxa de mortalidade e ausência de um tratamento específico para a doença, hoje os números de óbitos chegam a casa dos milhares, as grandes potências mundiais foram afetadas.

Com a pandemia surgiram novas rotinas, novos meios de comunicação, novos mecanismos de venda, entre outras ações sociais. Por se tratar de um vírus, algumas medidas de proteção foram implementadas mundialmente, dentre elas, o distanciamento social, o uso de máscaras, uso de álcool em gel na higienização das mãos, roupas, sapatos e mercadorias, a proibição da realização de festas, shows, aulas, cultos religiosos, foram decretados toques de recolher, limitação do número de pessoas em mercados, bares e restaurantes, todas estas medidas estão relacionadas ao isolamento e distanciamento social.

Dadas as medidas de segurança e distanciamento social, as aulas deixaram

de ser presenciais e passaram a ser *online*, os grandes *shows* passaram a ser por *lives*, os encontros em família, somente com o auxílio das tecnologias, as reuniões por meio das plataformas digitais, entregas de comidas por *delivery*, ou seja, houve uma drástica mudança nas formas de convívio, todos estes fatores, acabaram por desencadear novos mecanismos de vivência e comunicação.

Desde então, o mundo inteiro começou uma verdadeira corrida contra o tempo, na tentativa de frear a disseminação do vírus e preparar/organizar para o tratamento de possíveis infectados, haja vista, que por ser um vírus desconhecido, semelhante ao vírus causador da gripe, cujo tratamento e causas, eram totalmente desconhecidos, foram travadas verdadeiras batalhas contra o tempo, já que o mesmo possui uma alta taxa de disseminação e mortalidade.

Para o tratamento e na tentativa de salvar vidas, foram criados inúmeros hospitais de Campanha, dada urgência e a crescente alta no número de infectados. Além disso, diversas medidas restritivas foram tomadas, cuja finalidade era o de controlar a disseminação viral, e ganhar tempo, enquanto se procurava um tratamento eficaz contra a doença e com isso, evitar mais mortes.

Na medida em que o vírus foi se espalhando mundialmente, surgiram com ela muitas palavras que não eram usuais, mas que ganham pertinência enunciativa, dadas condições sociais e históricas causadas por esse acontecimento, dentre as quais podemos citar termos como, Lockdown, Stay Home, Quarentena, Isolamento, Distanciamento Social, todas vinculadas à expressão pandemia, ressignificando assim, de vários modos o contato com os outros, trazendo consigo novos gestos, atitudes e dizeres.

Neste sentido, Dias (2018) faz a seguinte colocação:

Nós significamos por meio de referenciais sociais. Podemos afirmar que significar tem um lado individual, por que precisa da elaboração das expressões de um sujeito determinado, e um lado social, por que é motivado e direcionado para os outros membros do grupo social. Por isso, os modos representativos de se expressar são históricos, compartilhados e expostos à diferença numa sociedade, num território determinado. (DIAS, 2018, pág. 21)

Sendo assim, podemos compreender que os fatos ocorridos no corrente

ano trouxeram consigo novos referenciais, que hoje significam, dado fato histórico que estamos vivenciando, os primeiros casos do corona vírus, ocorreram em Wuhan, na China, no final de 2019 e espalhou-se mundialmente, perdurando até a atualidade.

Nas análises mobilizaremos algumas teorias do campo semântico, afim, de demonstrarmos por meio da teoria, determinados desdobramentos linguísticos, dentre eles podemos citar, a articulação e reescrituração de Guimarães (2018) e a pertinência enunciativa de Dias (2018).

ANÁLISE

Para a análise, selecionamos quatro memes nas plataformas digitais, os quais tomamos como enunciados, nestes pretendemos observar as relações semânticas cabíveis, neste sentido, é de suma importância apresentarmos a definição de enunciação, conforme teoria adotada neste estudo.

No livro “Semântica do Acontecimento”, GUIMARÃES (2005), faz uma pequena síntese das definições apresentadas por autores que falam sobre enunciação, e que de algum modo, trouxeram contribuições para as definições hoje implementadas, explicitando assim, seu posicionamento teórico. Conforme os estudos disponibilizados pelo autor:

A enunciação enquanto acontecimento de linguagem, se faz pelo funcionamento da língua. Inscrevo minha posição numa linha de filiações próximas que passa por Benveniste (1970), em “O Aparelho Formal da Enunciação”, para quem a enunciação é a língua posta em funcionamento pelo locutor, e por Ducrot (1984), em “Esboço de uma Teoria Polifônica da Enunciação”, para quem a enunciação é o evento do aparecimento de um enunciado. Para mim a questão é como tratar a enunciação como funcionamento da língua sem remeter isto a um locutor, a uma centralidade do sujeito. (GUIMARÃES, 2005, pág. 11)

Como podemos observar, no fragmento acima, a enunciação é apresentada enquanto funcionamento da língua, ou seja, ela é vista enquanto acontecimento, na medida em que produz sentidos, afetado por condições sociais e históricos,

incitados a partir de uma necessidade de se falar de algo, assim, DIAS (2018) ao falar de enunciação, traz mais uma definição dada por Guimarães, “Podemos começar dizendo que enunciação é a produção dos sentidos na linguagem (GUIMARÃES, 2017)” (DIAS, 2018, pág. 26).

Corroborando com os estudos Enunciativos, DIAS (2018) em seu livro “Enunciação e Relações Linguísticas” diz que:

A perspectiva da existência, concebida pela enunciação, se configura pela relação entre uma demanda do presente do enunciar e os referenciais históricos da significação que direciona esse olhar para a compreensão do mundo. Por essa demanda do presente somos instados a dizer, a compreender, e dar sentido aquilo que nos faz pertinente na corrente do cotidiano. Pelos referenciais históricos, somos afetados pelo que já significou e adquiriu discursividade, produzindo condições para respondermos a essas demandas de significação do presente do enunciar. Dissemos que as formas do significar são qualificadas na enunciação. Justamente porque é na enunciação que os domínios de mobilidade do sentido alicerçam essa tensão entre o *a significar* e o *já significado*. (DIAS, 2018, pág. 30)

Seguindo essa afirmação podemos inferir que a palavra “Pandemia”, em estudo, pode ser observada e analisada em diferentes aspectos, dada “mobilidade de sentidos” constitutivas da situação histórica a qual estamos vivenciando, haja vista, que ela suscita palavras que significaram anteriormente e hoje retornaram significando em nossas relações cotidianas, originando novas palavras, ressignificando dizeres e afetando os modos de vida.

Neste sentido, torna-se pertinente apresentarmos ainda, a definição de reescrituração de Guimarães, visto que acionaremos a teoria no decorrer das análises.

Sobre o processo de reescrituração, Guimarães, 2017, faz a seguinte colocação:

O que pretendo dizer é que as questões tomadas como procedimentos de textualidade são procedimentos de reescritura. Ou seja, são procedimentos pelos quais a enunciação de um texto rediz insistentemente o

que já foi dito. Assim a textualidade e o sentido das expressões se constitui pelo texto por esta reescrituração infinita da linguagem que se dá como finita pelo acontecimento (e sua temporalidade) em que se enuncia. (GUIMARÃES, 2017, pág.37-38)

Ou seja, os memes produzidos e disseminados durante a pandemia, acabam por re-dizer a pandemia de diversas formas (imagens e termos específicos), constituindo assim, infinidades de materialidades e dizeres, as quais significam e fazem sentido na atualidade dada circunstância, discorreremos mais sobre o assunto nas análises seguintes.

Mas o que seria uma pandemia? Nosso ponto de partida será a definição dicionarizada da palavra, para isso, recorreremos ao dicionário *online* de português Dicio⁴. Segundo consta no mesmo:

Pandemia

Substantivo feminino:

Epidemia que se dissemina por toda uma região. Doença infecciosa e contagiosa que se espalha muito rapidamente e acaba por atingir uma região inteira, um país, um continente, etc.

[Figurado] Qualquer coisa que, concreta ou abstrata, se espalha rapidamente e tem uma grande extensão de atuação. (Dicionário *online* Dicio, 26/08/2020)

Partindo da definição disponibilizada pelo respectivo dicionário, passamos a observar os modos de significar o termo Pandemia, visto que diferentes modos de dizer se estabeleceram neste período, com isso a epidemia enquanto doença infecciosa que se espalha com grande rapidez, ganhou novos contornos. Observemos as análises que seguem:

No meme 1, podemos observar a descrição do Corona-vírus, tal enunciado não traz imagens, apenas uma descrição do vírus e um fundo todo escuro, de modo, que a escuridão nos remete ao luto pelas mortes ocorridas pela doença. Observemos a referida imagem:

4 Acesso em: www.dicio.com.br / Data de acesso: 26/08/2020.

Meme⁵ 1



Como podemos observar na imagem acima, o meme 1 apresenta uma descrição/apresentação do Corona vírus, contudo a expressão *pandemia* é silenciada, todavia esta fica subentendida por meio do seguinte enunciado, *status de relacionamento: pegando todo mundo*, tal enunciado reescreve *pandemia* por substituição metafórica.

Os status de relacionamentos servem para demonstrar o estado civil das pessoas nas redes sociais, demonstrando se aquele sujeito possui vínculos afetivos/compromissos (ou não) com alguém, no caso do meme em análise, podemos observar que o locutor – memeiro ao falar da *pandemia*, causada pelo Corona vírus, utilizou o *status de relacionamento: pegando todo mundo*, ou seja, tal vírus não escolhe quem vai *pegar/atingir*, dado seu alto poder de proliferação.

Neste meme, podemos observar que ocorre o silenciamento da expressão *pandemia*, a reescrituração no caso, advém da semelhança produzida, pelo processo de metaforização do enunciado *pegando todo mundo*, no qual, o sentido se reitera por meio de um já dito sobre *pandemias* (enquanto surto de alguma

5 Acesso em: www.agazeta.com.br / Data de acesso: 11/07/2020 e Acesso em: www.catracalivre.com.br / Data de acesso: 11/07/2020.

doença infecciosa de grande proliferação), ou seja, *Corona vírus/covid 19* reescreve *pegando todo mundo* que por sua vez determina *pandemia*, sendo assim, *o pegar todo mundo* designa *pandemia*.

Portanto, entendemos que a reescrituração de pandemia no enunciado, ocorre por meio da associação de sentidos construídos metaforicamente, não de forma efetiva, mas pela dinâmica enunciativa, onde os sentidos se reiteram por meio de um já dito sobre pandemia, enquanto doença/vírus que se espalha com muita rapidez e como consequência *pega todo mundo*.

Seguindo este pressuposto podemos considerar que o enunciado *pegando todo mundo*, reescreve a expressão *pandemia*, e trás consigo tal sentido, dado momento ao qual estamos vivenciando, em que *o pegar todo mundo* relaciona-se ao fato do Corona vírus/Covid-19 se espalhar/disseminar com grande velocidade, e como consequência, *afetar/pegar todo mundo*.

Além disso, outro fator que nos chamou a atenção é o fundo preto do meme, isso por que nos remete ao luto, haja vista, que socialmente o luto esta relacionada a esta cor, de acordo com Dias (2018):

Vimos anteriormente que o S (da Sadia) e X (da questão) passam a se qualificar como objetos de enunciação na medida em que são apreendidos socialmente como valores sociais, e, dessa maneira, passaram a significar na dimensão simbólica da qualidade, na pertinência á salsicha (no S) e na pertinência ao êxito em uma demanda pelo saber (no X), respectivamente. Estamos, dessa forma, em condições de dizer que há um caráter “tecnológico” na qualificação das formas de expressão. (DIAS, 2018, pág. 31)

Seguindo o pressuposto do autor, podemos inferir que o fundo preto na imagem também significa, enquanto enunciação, já que os valores sociais atribuídos simbolicamente à cor preta, enquanto luto, significam, daí a pertinência enunciativa desta cor no meme, sendo assim, a cor mais a descrição do Covid-19, significam e são representativas, pois falam de uma doença altamente *infecciosa/pandemia*, que têm ceifado a vida de muitos, trazendo o luto a milhares de famílias em todo mundo.

Conforme Dias 2018:

Nós vivemos em sociedade e assim somos afetados pelo discurso da felicidade dependente e do medo provocativo. Esse discurso é constituído com o passar do tempo, e vai se tornando histórico, repetitivo. Por isso, dissemos anteriormente que há um referencial histórico que proporciona relações de sentido nos enunciados. Nesse caso, historicamente, o medo é concebido como provocador de algo negativo e o estado de felicidade é concebido como algo dependente. (DIAS, 2018, pág. 34)

Neste direcionamento, podemos entender que o valor atribuído à cor preta enquanto luto, fora determinado historicamente com os diversos discursos que foram fomentando tal qualificação, de modo que os referenciais só se tornam efetivos com o passar do tempo e assim, como o preto representa o luto, outras cores também significam historicamente, como por exemplo, o branco representa a paz, o vermelho a paixão (no amor) e sangue (na guerra), o verde sorte e assim por diante, neste sentido, podemos dizer que os valores/pertinências instituídas a estas, foram determinadas socialmente com o passar do tempo.

Deste modo, e se ao invés do preto, o fundo do meme fosse branco? Provavelmente, não causaria muito impacto, pois perderia a efetividade do luto, haja vista, que o branco está relacionado a coisas boas, suaves, paz e tranquilidade, sentidos que se opõem à descrição do Covid, onde a doença causou grandes mudanças sociais, nas quais, as dores das perdas e do isolamento se efetivaram e nunca foram tão intensos, quanto nestes tempos *pandêmicos*. Conforme Dias, (2018):

Por sua vez, ao tratar o falante como sujeito da enunciação, estaremos tomando como foco a sua condição de falante que assume a linguagem de acordo com os fatores sociais. Não se nega que, ao dizer, produzimos escolhas, e que essas escolhas se efetivam nos textos orais ou escritos que efetivamente construímos no exercício de uma língua. O que está em questão é o fato de que essas escolhas são influenciadas, suscitadas ou provocadas pelos papéis sociais que assumimos na sociedade. Quando nos colocamos como falantes, nós nos situamos socialmente, pelo simples fato de que falamos para o outro. (DIAS, 2018, pág. 63)

Sendo assim, o enunciado como um todo significa dado conjunto efetivo do preto como a cor que representa o luto, ou seja, houve uma intencionalidade ao colocar exatamente esta cor e não outra no meme, isso por que somos influenciados/afetados socialmente e os valores adquiridos no decorrer do tempo, suscitam dizeres que foram adotados anteriormente e ressignificam na atualidade, pois nunca se falou tanto do luto, como na atual *pandemia*.

Por conseguinte, mesmo sem fazer menção ao luto de forma direta, o fato de ter colocado um fundo preto na descrição do Vírus nos remeteu a tal sentido, já que a cor preta é a que representa/qualifica o luto, sobre esse aspecto, Dias (2018), faz o seguinte apontamento “Em suma, as relações visíveis do enunciado são dependentes de outras relações que não estão visíveis e isso que não está visível faz parte da enunciação, pois permite a produção de sentido” (pág. 35), ou seja, o processo de enunciação se dá como um todo, e na produção de um meme, tudo significa.

No meme 2, podemos observar que um cachorro parece estar segurando/prendendo uma senhora/idosa, e acima podemos ler a seguinte frase *Eu já falei que a senhora tem que ficar em casa de quarentena, ô veia lazarenta*, este meme apresenta de forma cômica o cuidado com os idosos durante a *pandemia*, e tal formulação/associação só faz sentido na atualidade, por causa das reiteradas vezes em ouvimos a frase *fica em casa, Cuidem dos idosos, pois eles fazem parte do grupo de risco* e das inúmeras mortes ocorridas com as pessoas deste grupo, durante as infecções por Covid-19. Observemos a referida imagem:

Meme⁶ 2



6 Acesso em: www.agazeta.com.br / Data de acesso: 11/07/2020 e Acesso em: www.catracalivre.com.br / Data de acesso: 11/07/2020.

No meme 2 acima, podemos observar que o enunciado *Eu já falei que a senhora tem que ficar em casa de quarentena, ô veia lazarenta*, se articula com a expressão *pandemia*, por meio da reescrituração, isso por que, a *quarentena* está associada ao período de isolamento pelo qual, temos que passar durante *pandemias*, dado risco de contaminação e proliferação de determinados vírus ou doenças contagiosas, neste caso específico, o Corona vírus.

Assim o locutor – memeiro ao enunciar *Eu já falei que a senhora tem que ficar em casa de quarentena, ô veia lazarenta*, acaba por silenciar a expressão *pandemia* e a reescrevê-la por meio das expressões *ficar em casa* e *quarentena*, tal articulação se dá pela repetição, *onde ficar em casa* determina *quarentena* que por sua vez determina *pandemia*.

Deste modo, o *ficar em casa* e a *quarentena* no enunciado, designam *pandemia* e por mais que tenha sido silenciado no respectivo meme, aparece articulado/subentendido, a partir de um já dito, sobre os protocolos de segurança e medidas de proteção em meio a algum surto de doenças altamente contagiosas, como é o caso do Covid-19.

Sendo assim, o sentido se reitera por meio da associação/inferência à *pandemia*, reescrevendo-a de outro modo, mas remetendo-se a ela pelo caminho da similaridade de sentidos por meio da causa (já dito sobre *pandemia* e suas respectivas medidas de segurança) e consequência (efeitos da *pandemia* = *ficar em casa/quarentena*).

Conforme Guimarães, 2017:

Esta deriva enunciativa incessante é que constitui, a um só tempo, os sentidos e o texto. O interessante desta deriva é que ela se dá exatamente nos pontos de estabelecimento de identificação de semelhanças, de correspondências, de igualdade, de retificações. Quando uma forma se dá como igual/correspondente a outra (a anaforiza, a substitui, etc), o sentido está se fazendo como diferença e constitui textualidade. O procedimento de reescrituração no texto faz com que algo do texto seja interpretado como diferente de si. (GUIMARÃES, 2017, pág. 37)

Seguindo este raciocínio, podemos inferir que o enunciado em análise contempla tais demandas de sentidos, tendo em vista, que as correspondências

dadas pela similaridade, atribuídas pelas expressões *ficar em casa* e *quarentena*, retomam a mobilidade dada pela textualidade, já que no enunciado *ficar em casa* e *quarentena* rediz *pandemia*, por meio da repetição, haja vista, que os sentidos articulam-se pela inferência do cenário, constituído a partir de um memorável sobre efeitos, causas e conseqüências de uma *pandemia*.

No meme em análise, outro fator que nos chamou a atenção, além do enunciado, é o fato de ver um cachorro (conhecido por ser o melhor amigo do homem) segurando uma senhora/idosa, tal imagem já circulava nas redes sociais com outros enunciados, contudo, ganhou novos contornos, devido estado *pandêmico*, isso porque a representação em consonância com o enunciado, nos remete às dificuldades enfrentadas pelas famílias, para segurar/manter os idosos em *isolamento* na *quarentena*, dada teimosia de muitos destes, diante do corona vírus, isto é, o meme faz referência à *pandemia* por meio de uma representação e da expressão *quarentena*.

Conforme Dias (2018):

As formas de expressão podem ser caracterizadas como traços de interpretação passíveis de serem articulados em coordenação e sintonia tendo em vista um domínio de mobilização dessas formas. No presente caso, as formas de expressão configuradas como gestos corporais movimentos do animal, posições de participantes no cenário são elementos articulados em função da unidade significativa “engrandecimento” acionada pelas articulações de sentido social, constitutivas do domínio mobilizador dessa unidade. No entanto, temos de nos ater ao fato de que as articulações sociais de sentido são históricas na medida em que produzem direcionamento para uma unidade de significação, encontraram reações sociais contrárias. (DIAS, 2018, pág. 18)

Neste sentido, podemos entender a imagem/meme acima como unidade significativa que produz significação, visto que tais articulações gestuais (cachorro desesperado segurando/agarrando a idosa, ela por sua vez descabelada também parecia estar desesperada, querendo escapar do cachorro), em consonância com o enunciado *Eu já falei que a senhora tem que ficar em casa de quarentena, ô veia lazarenta* produzem sentidos, que somente nestes tempos de *isolamento* e

distanciamento social designam *pandemia*.

Em detrimento desta nova situação, muitas ações sociais tornam-se também históricas, tal cenário, trouxe à tona a expressão *quarentena*, antes não usual e hoje com sentidos recorrentes, onde idosos, gestantes e quaisquer outras pessoas que se enquadrarem nos grupos de risco, devem manter-se *isolados/distanciados* dos outros, já que são mais vulneráveis à doença, causando assim, muita tristeza e solidão a muitas pessoas pertencentes a estes grupos, daí o sentido produzido pelo enunciado.

No meme 3, a seguir, podemos observar o super homem (herói/ personagem), e acima uma pergunta direcionada a ele, *O que significa esse "S" no seu peito?*, como é sabido o *Super Man*, traz o "S" que o caracteriza/qualifica, enquanto herói, a letra em questão ressalta sua supremacia heróica, entretanto, a resposta dada por ele não condiz com o pré estabelecido, posto que a réplica fora a seguinte, *Significa "Stay Home" (fique em casa)*.

Meme⁷ 3



Neste contexto sócio- histórico, onde um vírus altamente contagioso e de fácil propagação instaura um verdadeiro cenário de temor e terror por onde passa, percebemos o apagamento da expressão *pandemia* no meme em análise. Contudo, apesar de silenciado, a palavra *pandemia* significa e rememora por meio

⁷ Acesso em: www.agazeta.com.br/ / Data de acesso: 11/07/2020 e Acesso em: www.catracalivre.com.br/ / Data de acesso: 11/07/2020.

de um já dito sobre *pandemias* e suas respectivas consequências sociais.

Deste modo, podemos dizer que *pandemia* designa “*Stay Home*” (*fica em casa*), ocorrendo uma reescrituração da expressão *pandemia* por dependência. Ou seja, no enunciado *Significa “Stay Home” (fica em casa)*, expressa *pandemia*, pois ocorre neste caso, um acontecimento de linguagem determinado por um memorável contíguo que “se organizam por uma relação que constitui, no conjunto, um só elemento” (Guimarães, 2018, pág. 81).

Sobre o processo de articulação Guimarães, 2018, faz a seguinte colocação:

A articulação é o procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contiguidade. Ou seja, a organização das contiguidades linguísticas se dá como uma relação local entre elementos linguísticos, mas também e fundamentalmente por uma relação do Locutor (enquanto falante de um espaço de enunciação) com aquilo que ele fala. Uma articulação é uma relação de contiguidade significada pela enunciação. (GUIMARÃES, 2009, pág. 51)

Neste direcionamento, o locutor - memeiado ao dizer *O que significa esse “S” em seu peito?* e o interlocutor - super herói ao responder *Significa “Stay Home” (fica em casa)*, determina que o S até então símbolo de supremacia heróica do Super Man (herói nas histórias em quadrinhos), dada a *Pandemia*, passou a significar “*Stay Home*” (*fica em casa*). Então, podemos observar neste caso, um processo de articulação, na qual, a relação é tal que *significa* vincula-se a “*Stay Home*” (*fica em casa*), determinando apenas uma unidade de significação, dada pela definição da palavra.

Dado momento histórico pandêmico, os sentidos constituídos pela cena enunciativa, fazem com que “*Stay home*” (*fica em casa*) determine *pandemia* e mesmo que não apareça a expressão *pandemia* no meme, podemos dizer que os elementos articulados pela cena enunciativa a um já dito determinam “*Stay home*” (*fica em casa*) tal qual *pandemia*.

Ainda sobre o meme 3, podemos observar a imagem de um super herói e um enunciado, onde podemos ver o termo em inglês *Stay home* que atualmente passou a ser usual no vocabulário brasileiro, assim como, a expressão *Lockdown*,

ambas são estrangeiras, entretanto, ganharam visibilidade/pertinência durante a *pandemia*.

Tal pertinência enunciativa ocorreu dada ampla visibilidade e difusão, tanto da expressão *Stay home*, quanto de *Lockdow*, durante a *pandemia*, isso por que, tais palavras estrangeiras passaram á ser recorrentes no vocabulário mundial, onde entender-se-iam o ato de *ficar em casa* como uma ação heróica, pois ao permanecer em casa isolado, subentendiam-se que o vírus não circulava, e assim, preservar-se-iam/salvar-se-iam mais vidas em meio à *pandemia*, principalmente daqueles pertencentes aos grupos de risco.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Dias (2018):

A enunciação é um acontecimento de produção do enunciado porque cruzam-se os referenciais de memória com as pertinências enunciativas desses enunciados, tendo em vista uma presentificação no espaço enunciativo de dizeres. Caso um viajante que esteja hospedado num hotel da cidade, cujo compromisso é meramente a participação em um evento no dia seguinte, quando retornará para a sua cidade, tenha ouvido a notícia, certamente pouco se pode auferir da pertinência enunciativa do enunciado – notícia ou ela terá uma identificação de outra natureza (algo vago, com “a prefeitura está procurando melhorar o trânsito da cidade”), tendo em vista que a sua inserção nos espaços de enunciação da cidade não contrai as condições de identificação a partir de uma memória de participação que afeta os moradores que vivem efetivamente esse deslocamento e que constituíram os referenciais históricos a partir dos quais a cidade é parte da vida social deles. Quando abordamos a relação que os nomes da cidade adquirem para os moradores (DIAS, 2016), estávamos nos referindo a essa identificação que os enunciados relativos a essas cidades contraem nos espaços enunciativos que envolvem os habitantes, na relação entre domínios referenciais e pertinência enunciativa. (DIAS, 2018, pág. 107)

Neste mesmo direcionamento, podemos inferir que o enunciado posto pode ser compreensível, haja vista que os referenciais históricos atuais, possibilitam tais demandas enunciativas, onde ao se ter uma *pandemia* em proeminência, desencadeou-se grandes processos discursivos, no caso do meme 3 em estudo, o

objetivo era o da conscientização, para isso, tomaram-se palavras estrangeiras ao se referir a termos associados a ela, em outros tempos, tais formulações não fariam nenhum sentido, contudo na atualidade são pertencentes ao nosso vocabulário, ou seja, há um referencial histórico que retoma a uma memória sobre *pandemia*, de modo que as diversas medidas de segurança afetaram diretamente as relações sociais dos indivíduos.

Sendo assim, o enunciado acima contendo uma palavra estrangeira, adquire relações de pertinência enunciativa, a partir do momento em que desencadeia um diálogo instituído pelo processo *pandêmico*, onde o interlocutor (super man), procura ressaltar a importância do “*Stay Home*”, emprestando-lhe seu símbolo de supremacia o “S”. Neste caso, a pertinência acontece pelo processo de conscientização, tendo em vista, que o locutor - memeiro busca por meio da imagem de um Super herói, e do “S” como símbolo de supremacia heróica, incentivar as pessoas a ficarem/permanecerem em casa.

E por compreender que “a enunciação o acontecimento da produção do enunciado” (Dias, 2018, pág. 108), podemos dizer que o meme 3 pode ser considerado um “acontecimento enunciativo”, haja vista que o campo referencial *pandemia*, estabelecido sócio-historicamente, é retomado por um dizer recorrente na atualidade o *Stay Home*, onde os discursos de conscientizações midiáticas, para a não circulação do vírus, enfatizaram palavras estrangeiras, tais como, *Stay Home* e *Lockdow*, ambas adquiriram pertinência enunciativa em decorrência da *pandemia*, onde o ato de ficar em casa denotava uma segurança pessoal e coletiva.

Neste sentido, a ideia de uma *pandemia* e o processo de conscientização social, por meio de palavras estrangeiras na atualidade, acabou por constituir o que Dias (2018) denomina como, “acontecimento da enunciação” (pág. 108).

Assim, o meme 3 apresenta a palavra em inglês *Stay Home* (*fica em casa*), tal vocábulo ganhou ampla visibilidade nos últimos meses, isso por que, com o caos causado pela *pandemia* as pessoas não poderiam circular para não espalhar o vírus, com isso, dado o advento histórico *pandêmico*, tal enunciado ganhou pertinência enunciativa, deste modo, é compreensível que o S de *Super Man* agora venha com outro significado, ou seja, S de *Stay Home*.

No meme seguinte, podemos ver uma brincadeira feita a partir da foto de uma moça e um enunciado/comentário na foto, observemos o meme 4, que segue:

Seguindo esse pressuposto, podemos inferir que a imagem acima em análise, possui traços significativos de interpretação, mobilizadas/acionadas do/pelo presente momento que estamos vivenciando em decorrência da *pandemia*, isso porque o uso de máscaras denota uma segurança pessoal e coletiva, sendo assim, o *nude* (que normalmente apresenta, a imagem de uma pessoa, completamente despida), fora atualizado pela jovem, articulando-se, assim, a unidade significativa *pandemia*, ou seja, dada as circunstâncias a imagem adquiriu pertinência enunciativa, onde a significação, esta atrelada a um simples gesto de usar máscaras nos remetendo assim, á sensação de segurança em meio á *pandemia*.

Sobre a definição de mobilidade e domínio Dias (2018), faz as seguintes colocações:

Na nossa concepção, o domínio de mobilização advém da ideia de que as expressões simbólicas expressas individualmente são mobilizadas pela diferentes visões sociais sobre o mundo e sobre o próprio homem. Em suma, nessa concepção de *mobilidade*, as formas de expressão não estão presas ao compromisso de retratar o mundo. E quanto ao conceito de *domínio*? Em linhas gerais significa influência, incitação, suscitação. Então, dizemos que as perspectivas sociais influem na maneira como expressamos, incitam-nos a expressar de uma maneira ou de outra, suscitam formas de apresentação das nossas idéias. Quando tratamos de domínios de mobilização, afirmamos que são modos sociais de agir, reagir, não agir, no mundo por meio de formas de expressão. Esses modos sociais são historicamente configurados e se definem na memória social como discursos. (DIAS, 2018, pág. 57)

Neste mesmo direcionamento podemos entender que a imagem suscita a ideia da *pandemia*, tendo em vista o *nude* atualizado da moça realizado a partir de máscaras, bem como podemos inferir que tal atitude fora determinada apenas pelo processo de isolar-se durante as longas quarentenas, com isso os fatores sociais culminaram nas ações da moça em/ao criar um *nude* específico para o período, expressando/representando a carência afetiva dela e de muitos nestes tempos *pandêmicos*, onde as formas de contato, foram ressignificados. O cenário

enunciativo é composto ainda, por um comentário, que por sua vez, reforça a ideia da carência/solidão enfrentada durante a *pandemia*, conforme podemos observar na análise seguinte.

A imagem do *nude* vem acompanhada de um comentário feito pela própria moça, nesta ela faz a seguinte colocação *Mandando nude pro crush em tempo de coronga (quarentena tá mais pra CARENTENA)*, com as diferentes mudanças ocorridas no modo de vida em sociedade, em decorrência da *pandemia*, os encontros de modo geral, foram reinventados/ressignificados, haja vista, que na maioria das vezes não podiam ser presenciais, apenas por meio das plataformas digitais, assim, os encontros amorosos também foram afetados.

Como podemos observar, no enunciado aparece o vocábulo *CARENTENA* em referência à *quarentena*, esta formulação só faz sentido por causa do atual processo *pandêmico*, onde tal enunciado passa a ser pertinente, sobre enunciação e pertinência, Dias (2018) faz a seguinte colocação:

A perspectiva da existência, concebida pela enunciação, se configura pela relação entre uma demanda do presente do enunciar e os referenciais históricos da significação que direciona esse olhar para compreensão do mundo. Por essa demanda do presente somos instados a dizer, a compreender, e dar sentido àquilo que nos faz pertinente na corrente do cotidiano. Pelos referenciais históricos, somos afetados pelo que já significou e adquiriu discursividade, produzindo condições para respondermos a essas demandas de significação do presente do enunciar [...] Dissemos que as formas do significar são qualificadas na enunciação. Justamente porque é na enunciação que os domínios de mobilidade do sentido alicerçam essa tensão entre o *a significar* e o *já significado*. (Dias, 2018, pág. 30)

Percebemos então, no meme em análise, um jogo de palavras, *coronga X Corona* e *quarentena X Carentena*, na primeira formulação, vemos que *coronga* esta se referindo ao Corona-vírus, já na segunda formulação vemos que a *quarentena* está associada à *CARENTENA*, isto é, carência causada pelo *isolamento/distanciamento* social durante a *pandemia*, sendo assim, em ambas as formulações podemos observar um domínio de mobilidade onde *coronga* e *carentena*, ganharam sentido dada usualidade das palavras *Corona* e *Quarentena*

na *pandemia*, ou seja, o que já significou e o que está significando a partir das novas formulações.

Segundo Dias (2018):

Vimos que observar a enunciação envolve conceber as dinâmicas das dimensões do sentido, por meio da qualificação das formas de expressão (formas significantes) como passíveis de receber a determinação de domínios de mobilidade capazes de qualificá-las enunciativamente. (DIAS, 2018, pág. 40)

Sendo assim, podemos compreender que os enunciados postos sob análise depreendem tais demandas de mobilidade, já que estas apresentam sentidos ativos, pois as formas significantes estão atrelados aos sentidos postos anteriormente e tanto a imagem da moça usando um lingerie de máscaras em um nude atualizado, quanto o enunciado que acompanha a imagem, formam um todo que mobilizam sentidos, relativos a *pandemia* e que somente podem ser compreendidas na atualidade, dada pertinência enunciativa que tais acontecimentos ganharam historicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa apresentamos um estudo enunciativo da expressão *pandemia* das quais, analisamos o processo de produção/construção de sentido da mesma em memes, tendo em vista que muitas expressões passaram a ter pertinência enunciativa, devida à situação histórica e social em decorrência do advento *pandêmico*.

O corpus se constituiu de diferentes recortes/enunciados nos quais a expressão *pandemia* é enunciado, no caso dos memes em estudo, tal expressão só fica em evidência quando articulado ao processo de reescrituração, tendo em vista que esta fora silenciada pelo locutor - memeiro, porém quando articulado aos processos de reescrituração percebemos que há um memorável que se instaura por meio de um já dito sobre *pandemias*. Sobre reescrituração, Guimarães (2018) faz a seguinte colocação:

[...] os elementos de um enunciado, para serem adequadamente analisados do ponto de vista enunciativo, serão considerados a partir deste modo de relação por reescrituração. É uma relação de um elemento de um enunciado com elementos de outros enunciados, próximos ou não. E isto é parte do modo de produzir sentido (a integração dos enunciados ao texto). Assim esta operação de redizer é decisiva no modo como os enunciados integrados a um texto, significam. (GUIMARÃES, 2018, pág. 89)

Como posto por Guimarães, os sentidos são constituídos por meio das diferentes formas de redizer o que já foi dito, neste direcionamento, entendemos que os enunciados postos sob análise designam *pandemia*, dado cenário histórico atual.

Deste modo, as expressões *quarentena*, *isolamento*, *distanciamento social*, *stay home*, *lockdown*, *fica em casa*, presentes nos memes, são vocabulários que passaram a ser pertinentes em decorrência da *pandemia* do Corona vírus, ganhando pertinência enunciativa dada usualidade/recorrência das mesmas, ou seja, os sentidos são atribuídos conforme a demanda do enunciar, pois as designações mudam, conforme os respectivos momentos históricos e sociais e de onde se enuncia.

REFERÊNCIAS

BICHARA, Sarah. **Brasileiros lidam com a quarentena fazendo memes na web**; veja alguns. Acesso em: www.agazeta.com.br / Data de acesso: 11/07/2020.

DIAS, Luiz Francisco. **Enunciação e Relações Linguísticas**. Campinas: São Paulo, Pontes Editores, 2018.

GOMES, Tamiris. **Memes reforçam ‘capacidade analgésica’ do humor em tempos de pandemia**. Acesso em: www.catracalivre.com.br / Data de acesso: 11/07/2020.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas: São Paulo, Pontes, 2ª edição, 2005.

_____. **Semântica: enunciação e sentido**. Campinas, São Paulo, Pontes, 2018.
SAÚDE, Ministério da. **Linha do tempo Coronavírus - Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**. Acesso em: www.coronavirus.saude.gov.br / Data de acesso: 05/08/2020.

SAÚDE, Sanar. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil**. Acesso em: www.sanarmed.com / Data de acesso: 05/08/2020.